



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Notas introdutórias sobre uma etnografia musical em Batalhas de MC's no Centro de Porto Alegre
Autor	BRUNO AFFONSO MUCK
Orientador	LUCIANA PRASS

Notas introdutórias sobre uma etnografia musical
em Batalhas de MC's no Centro de Porto Alegre

Bruno Affonso Muck (UFRGS)
Orientadora: Luciana Prass (UFRGS)

Este trabalho integra o projeto de pesquisa em Etnomusicologia “Cenas musicais do Rio Grande do Sul: etnografias entre músicos populares contemporâneos” e tenciona, a partir do método etnográfico em música, expor reflexões levantadas durante a fase inicial da pesquisa de campo do subprojeto “‘Batalha não é rolê’: identidade sonora e narrativas sônicas em Batalhas de MC's em Porto Alegre”. Esta etnografia musical atenta à crise da representação e autoridade etnográficas e às críticas ao modernismo/realismo antropológico (CLIFFORD, 1983; CALDEIRA, 1988), associando-se, dentro do campo da etnomusicologia, ao paradigma do “novo trabalho de campo”, abordagem fenomenológica que se debruça sobre “o estudo das pessoas que experienciam a música”, segundo Titon (1997). Esse paradigma vai ao encontro da advertência de Anthony Seeger (2008) quanto à atenção a todos os elementos que perpassam um evento musical – sintetizado na tríade pessoas-tempo-espaço -, à medida que propõe - em contraponto à tendência de textualização generalizada identificada por Titon na teoria pós-estruturalista – que as ações significativas sejam experiências como música ao invés de lidas como texto, aproximando-se da noção de um modo musical de ser/estar no mundo. A pesquisa de campo está sendo desenvolvida através da observação participante desde março de 2019 – devendo contar, em sua continuidade, com entrevistas abertas realizadas com seus participantes e registros sonoros e audiovisuais - na Batalha do Brooklyn, *batalha de sangue* que ocorre semanalmente aos sábados sob o Viaduto Imperatriz Leopoldina, no cruzamento entre as avenidas Loureiro da Silva e João Pessoa, no Centro de Porto Alegre. Uma batalha de sangue, evento musical caracterizante da Cultura Hip Hop, consiste em uma série eliminatória de duelos competitivos divididos em no máximo três *rounds* de rimas improvisadas (*freestyle*) entre MC's sobre uma faixa instrumental (*beat*), com o objetivo de diminuir o oponente através do conteúdo verbal - marcado pela agressividade característica de expressões da arte de duelos verbais - e da proficiência rítmica e métrica (*flow*) das rimas. A definição dos duelos se dá através de votações mediadas por um(a) apresentador(a), em que o público expressa sua preferência pelo *desempenho* de um(a) ou outro(a) MC fazendo barulho. A partir do trabalho de campo preliminar, percebo na configuração da batalha e nas relações entre público, apresentador(a) e MC's uma lógica comunicativa dialógica, enfatizada por cantos responsoriais com o intuito de engajar os envolvidos no evento, reivindicando a construção coletiva de um “espaço acústico” (SCHAFER, 1997), o que implica uma agência sobre as paisagens sonoras urbanas (ARAÚJO, 2005). Como considerações iniciais acerca do percurso da pesquisa até o momento, proponho que são essas as condições de produção de “narrativas sônicas” (SANTOS, 2016), representações e interpretações da experiência da dimensão sonora da vida social – na escuta e na criação -, que compõem uma “formação acústica” (ARAÚJO, 2005), disputando a legitimidade na definição de categorias músico-culturais e da experiência de formas de sociabilidade agenciadas de modo a dar sentido a uma identidade sonora.